

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Título:

Polieno e a construção de um corpo masculino e servil: gênero e interseccionalidade no *Satyricon*, de Petrônio.

Resumo:

As pesquisas que abordam a masculinidade como um problema são recentes no amplo campo dos estudos de gênero. Embora os estudos de gênero se desenvolvessem como campo com objeto e abordagens próprias desde, grosso modo, meados do século XX, é apenas em fins dos anos 1980 e particularmente ao longo dos anos 1990 que a masculinidade emerge como problema de pesquisa sob uma perspectiva de gênero (Strathern, 2014 [1980]; Vale de Almeida, 2000 [1994]; Preciado, 2020 [2014]). Quanto à História Antiga, as primeiras publicações também surgem ao longo da década de 1990. Destaque-se, neste sentido, a publicação das obras fundacionais de Gleason (1995) e de Foxhall e Salmons (1998a e 1998b). Particularmente quanto ao Império Romano, o trabalho que explorará com maior abrangência os protocolos da masculinidade na literatura latina será a obra de Williams (2010 [1999]). Centrando-se nas normas que regulam a masculinidade no Império Romano, o trabalho de Williams exemplifica um tipo de abordagem que ficou historiograficamente conhecido como “o modelo penetrativo”, uma vez que compreende o ato de sexualmente penetrar ou ser penetrado como o fator determinante do que seria a masculinidade (e seus desvios) naquele contexto histórico. Deve-se notar, contudo, que o modelo penetrativo vem sofrendo, contemporaneamente, um processo de revisão e crítica, de modo a enfatizar-se menos os protocolos e mais as práticas da masculinidade em Roma (Holmes, 2010). Para além da penetração, tem-se procurado explorar a intersecção de diversos marcadores sociais nas construções sociais do gênero na Antiguidade (Silva, 2018; Azevedo *et al.*, 2020).

Na presente comunicação, busca-se analisar a caracterização da personagem Polieno, apresentada entre as seções 114.14 e 141 do *Satyricon*, de Petrônio. Neste trecho, Encólpio, a personagem principal dessa obra escrita sob o principado de Nero, abre mão de sua liberdade e assume a identidade de um escravo chamado Polieno, visando executar um plano em que enganaria os habitantes da cidade em que vai parar após um naufrágio, Crotona. Ao relacionar-se com uma *domina* de Crotona chamada Circe, Polieno é

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

acometido por uma impotência que fará com que seja submetido a uma série de tratamentos e castigos ordenados por Circe, que visam produzir um corpo simultaneamente funcional e submisso. Nota-se, portanto, que, ao assumir sua nova identidade, a personagem Polieno é submetida a um novo processo de caracterização literária, no qual não apenas novas práticas serão assumidas e novas fronteiras serão negociadas, como também será construído um novo corpo que incarne essa nova realidade como sendo simultaneamente masculina e servil.

Bibliografia:

- Azevedo, S. *et al.* (2020). Editorial. *Mare Nostrum*, 11(1), pp. ix-xvi.
- Foxhall, L. & Salmon, J. (Orgs). (1998a). *When Men Were Men: Masculinity, Power and Identity in Classical Antiquity*. Londres e Nova York: Routledge.
- Foxhall, L. & Salmon, J. (Orgs). (1998b). *Thinking Men: Masculinity and its Self-Representation in the Classical Tradition*. Londres e Nova York: Routledge.
- Gleason, M. W. (1995). *Making Men: Sophists and Self-Presentation in Ancient Rome*. Princeton, NJ: Princeton University Press.
- Holmes, B. (2012). *Gender: Antiquity and Its Legacy*. Londres e Nova York: I. B. Tauris.
- Preciado, P. B. (2020 [2014]). *Pornotopia: Playboy e a invenção da sexualidade multimídia*. São Paulo: n-1 edições.
- Silva, S. C. (2018). Identidade cultural e gênero no principado romano: uma proposta de análise interseccional das representações do Imperador Heliogábalo (século III E.C.). *Phoênix*, 24 (2), pp. 142-166.
- Strathern, M. (2014 [1980]). Sem natureza, sem cultura: o caso Hagen. In: M. Strathern. *O efeito etnográfico e outros ensaios*. Tradução: I. Dulley, J. Pinheiro e L. Valentini. São Paulo: Cosac e Naify, 23-76.
- Vale de Almeida, M. (2000 [1994]). *Senhores de si. Uma interpretação antropológica da masculinidade*. 2ª edição. Lisboa: Editora Fim de Século.
- Williams, C. A. (2010 [1999]). *Roman Homosexuality*. 2ª edição. Nova York e Oxford: Oxford University Press.